

O Impacto da Inteligência Artificial na Escrita Acadêmica: Reflexões sobre Letramento, Ideologias Linguísticas e Políticas de Linguagem

Alice Marques Nicolao

Resumo

Este artigo explora o uso da Inteligência Artificial (IA), especificamente a ferramenta ChatGPT-4, na escrita acadêmica, com ênfase em seu possível impacto na propagação de políticas linguísticas e sua ação enquanto agente político. A partir da biografia trabalhada ao longo do semestre e de uma análise crítica do tema, no trabalho se aborda como a IA pode moldar a produção textual e as práticas discursivas, incluindo a sua influência na avaliação da linguagem, especialmente em relação a variações regionais de uso do espanhol em fenômenos como o *laísmo*, *leísmo* e *loísmo* (Martín, 2005). Además, se reflete sobre o conceito de letramento acadêmico, compreendido como práticas sociais de leitura e escrita que vão além de competências técnicas (Kleiman, 1995), bem como sobre as ideologias subjacentes ao que é considerado "escrever bem", frequentemente associado a padrões reguladores impostos por contextos acadêmicos (Lillis & Scott, 2007). Também se discute os desafios éticos e inclusivos relacionados ao uso dessas ferramentas no contexto universitário, destacando o papel das instituições de ensino na mediação do uso responsável da IA. Na pesquisa se propõe uma reflexão crítica alinhada à glotopolítica, perspectiva que reconhece o papel de todos os falantes na negociação e normalização linguística, indo além da intervenção de instâncias tradicionais, como os Estados e instituições educacionais (Zavala, 2020).

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Inteligência Artificial; Glotopolítica.

Abstract

This article is a final course paper for the Academic Literacies subject, taught by Professors Dr. Maria Mercedes Sebold and Dr. Astrid Johana. It explores the use of

Artificial Intelligence (AI), specifically the ChatGPT-4 tool, in academic writing, with an emphasis on its potential impact on the dissemination of language policies and its role as a political agent. Based on the bibliography studied throughout the semester and a critical analysis of the topic, the paper examines how AI can shape textual production and discursive practices, including its influence on language assessment, particularly regarding regional variations in Spanish usage, such as *laísmo*, *leísmo*, and *loísmo* (Martín, 2005). Additionally, it reflects on the concept of academic literacy, understood as social practices of reading and writing that go beyond technical skills (Kleiman, 1995), as well as the underlying ideologies of what is considered “good writing,” often associated with regulatory standards imposed by academic contexts (Lillis & Scott, 2007). Furthermore, the paper discusses the ethical and inclusive challenges related to the use of these tools in the university setting, highlighting the role of educational institutions in mediating the responsible use of AI. The research also proposes a critical reflection aligned with *glotopolitics*, a perspective that recognizes the role of all speakers in negotiating and normalizing language, going beyond the intervention of traditional entities such as states and educational institutions (Zavala, 2020).

Keywords: Academic Literacy; Artificial Intelligence; Glottopolitic.

1. Introdução

Letramento: o que é?

Você já escreveu hoje? A escrita é frequentemente associada a atos artísticos, poéticos, acadêmicos, entre outros, enquanto a comunicação cotidiana, como mensagens de texto e postagens nas redes sociais, muitas vezes não é legitimada como uma forma de escrita. No entanto, ao responder a um "bom dia", anotar tarefas diárias, elogiar uma amiga nos comentários de uma foto ou interagir com *stories*, estamos, na verdade, praticando a escrita. Essas formas de interações digitais são frequentemente subestimadas, sem considerar seu valor como práticas discursivas. A partir de uma concepção ampliada de escrita, somos conduzidos ao conceito de letramento, que

caracteriza a escrita não apenas como uma decodificação de palavras, mas como a capacidade de compreender e produzir textos em diversos contextos sociais (Kleiman, 1995). O letramento é, portanto, um processo dinâmico, que abrange as múltiplas formas de interação e expressão que acontecem no dia a dia, seja em um e-mail profissional, uma legenda de rede social ou um texto acadêmico.

Ao escrever uma mensagem de feliz aniversário a um amigo, quantos de nós não nos questionamos se o texto está "bem escrito", se "escrevemos bem"? Quando compreendemos as práticas discursivas como um conjunto de práticas sociais que variam conforme o meio, o contexto comunicativo e outros fatores, entendemos a arbitrariedade do conceito de "escrever bem" e reconhecemos essas práticas em seus contextos específicos (Lillis & Scott, 2007). A esfera acadêmica, por sua vez, é marcada por um conjunto de exigências que contribuem para a percepção de que existe um padrão único e ideal de escrita, muitas vezes desconsiderando a pluralidade de contextos e vozes marginalizadas. O "escrever bem" se torna um ideal regulador, carregado de ideologias que priorizam a clareza, a objetividade e a formalidade como critérios principais de validação. Essa perspectiva ignora o fato de que essas características são construções sociais, sujeitas às necessidades e às práticas discursivas de cada comunidade acadêmica (Zavala, 2020).

A pressão para atender aos padrões associados à boa escrita pode gerar bloqueios criativos e aumentar a ansiedade, especialmente entre estudantes e pesquisadores em formação, levando muitos a recorrerem ao uso de ferramentas de inteligências artificiais para suprir as demandas. Paralelamente, o uso de ferramentas como o ChatGPT intensificam o debate sobre o que é considerado plágio no processo de escrita acadêmica, as questões éticas e morais de seu uso pela academia como parte do processo de produção escrita. Enquanto alguns defendem que a inteligência artificial pode democratizar o acesso a modelos de escrita e apoiar na organização das ideias, ao oferecer modelos menos avançados de forma gratuita, outros argumentam que seu uso pode mascarar dificuldades na construção de textos e reforçar padrões homogêneos de escrita, perpetuando preconceitos linguísticos e acadêmicos (Viñas et al., 2023).

Neste trabalho se explora especificamente a ferramenta Chat GPT-4 na escrita acadêmica, com ênfase em seu possível impacto na propagação de políticas linguísticas e sua ação enquanto agente político. Se delineiam os enfoques teórico-metodológicos, cujo foco é a análise dos processos de normatização da língua a partir de testes no Chat GPT, sob uma perspectiva glotopolítica (Zavala, 2020). Diferentemente das políticas linguísticas tradicionais, que focam na legislação das línguas por entidades como o Estado ou instituições educacionais, a abordagem glotopolítica considera que todos os falantes participam ativamente da normatização e negociação dos sentidos das línguas. Metodologicamente, no estudo, se combina a análise multimodal dos elementos linguísticos e paralinguísticos presentes nas respostas obtidas.

A escrita acadêmica e a Inteligência Artificial (IA)

A relação entre escrita acadêmica e Inteligência Artificial (IA) é um tema em ascensão nos trabalhos recentes sobre educação e produção de conhecimento científico, considerando suas implicações epistemológicas, pedagógicas e sociolinguísticas. Entre os trabalhos analisados ao longo da disciplina, destacam-se as contribuições de Viñas et al. (2023), Díaz-Cuevas e Rodríguez-Herrera (2024), Navarro (2019), Zavala (2020) e Farias (2023), que abordam a relação entre a IA e a escrita acadêmica sob diferentes perspectivas. De acordo com Navarro (2019), a escrita acadêmica deve ser compreendida como um processo que envolve gêneros discursivos específicos e um conjunto de práticas discursivas que variam conforme o campo do saber. Nesse contexto, a IA atua não apenas como ferramenta, mas também como uma agente que influencia a produção e a normatização do discurso acadêmico. Os agentes glotopolíticos são os atores que participam ativamente dessas práticas, incluindo falantes comuns e entidades formais. Nesse contexto, as ferramentas de IA atuam como agentes glotopolíticos, uma vez que, por meio de suas respostas e produções, promovem a visibilidade e valorização de determinados padrões linguísticos. Essa visão converge com Lillis e Scott (2007), que destacam o caráter ideológico da escrita e sua vinculação com processos de exclusão e hierarquização linguística.

Díaz-Cuevas e Rodríguez-Herrera (2024) relatam experiências de estudantes universitários que utilizam IA para estruturar textos acadêmicos, revisar gramática e melhorar a coerência textual. No entanto, os autores alertam para o risco de dependência dessas ferramentas, que podem limitar o desenvolvimento de habilidades críticas de escrita e reforçar padrões linguísticos normativos. Esse ponto também é ressaltado por Zavala (2020), ao discutir como as políticas linguísticas acadêmicas muitas vezes excluem formas de expressão que não se encaixam nos padrões de prestígio.

Políticas linguísticas e Inteligência Artificial

Na glotopolítica, as instâncias são os espaços onde ocorrem práticas de regulação e normatização linguística, como governos, instituições educacionais (Guespin, Marcellesi, 1986), essas instâncias podem ser governamentais (como academias de língua, ministérios da educação e cultura) ou não governamentais (como ONGs e associações culturais), um exemplo citado ao longo desse trabalho é a Real Academia Española (RAE). Essas instâncias glotopolíticas contam com agentes glotopolíticos, que são quaisquer indivíduos ou grupos que, de forma ativa, influenciam direta ou indiretamente as políticas linguísticas, mesmo que não tenha um papel institucionalizado, para normalização dessa normatização linguística. A perspectiva glotopolítica abordada por Zavala (2020), permite visualizar a IA como um agente que participa da normalização e normatização linguística, reforçando as normas hegemônicas em detrimento de outras, uma vez que as respostas são geradas com base em dados selecionados.

Laísmo, leísmo e loísmo são fenômenos linguísticos que ocorrem em variedades do espanhol e estão relacionados ao uso dos pronomes átonos de terceira pessoa (lo, la, los, las, le, les), esses fenômenos envolvem uso diferente ao posto pela norma grammatical tradicional. No estudo realizado, observa-se que o ChatGPT-4 tende a classificar fenômenos linguísticos como *laísmo, leísmo e loísmo* (Martín, 2005) como erros, mesmo quando são aceitáveis em determinados contextos regionais. Viñas et al. (2023) apontam que essas ferramentas são programadas para priorizar padrões normativos, o que pode resultar na homogeneização da escrita acadêmica, na marginalização de variantes

linguísticas e na geração de problemas de autoestima e escrita por parte dos alunos e pesquisadores em formação.

Para além destes problemas, Farias (2023) adverte que o uso não crítico de IA pode levar a um "pânico acadêmico", no qual a autenticidade e a autoria dos textos são questionadas. O autor discute o impacto que o uso irrestrito da IA na produção de textos científicos e na construção de conhecimento, sugerindo que o uso dessas ferramentas deve ser acompanhado de reflexão crítica e orientação didática. Expondo que o problema não está no uso, mas sim no não letramento e na não normatização do uso.

Escrita acadêmica e Inteligência Artificial

O letramento acadêmico não se resume ao domínio técnico da língua, ele está diretamente ligado a práticas sociais, culturais e ideológicas que moldam o que é considerado “escrever bem” (Kleiman, 1995) dentro de seu campo social (Bourdieu, 1996). Estas práticas refletem ideologias e valores acadêmicos que, por muitas vezes, privilegiam certas formas de expressão em detrimento de outras, gerando pressões significativas para acadêmicos em formação. De acordo com Lillis e Scott (2007), as ideologias linguísticas que impactam e pressionam estudantes e acadêmicos são responsáveis pelo reforço e manutenção de práticas glotopolíticas favoráveis à homogeneização e hierarquização da língua. No contexto do uso da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta da escrita acadêmica, essas questões se refletem na forma como as ferramentas são programadas para priorizar determinados padrões de escrita, muitas vezes ignorando variações linguísticas regionais e culturais, ou até mesmo, colocando-as como um uso errado da língua. Sob a perspectiva glotopolítica, as ferramentas de IA, como o ChatGPT, não apenas reproduzem normas linguísticas, mas também atuam como agentes que influenciam práticas discursivas e processos de padronização dos usos da língua, participando,ativamente, da negociação de sentidos e normas da linguagem, mas enquanto tecnologia global, como um acréscimo de força ao amplificar ou silenciar determinados grupos. Como é o caso dos fenômenos avaliados neste estudo, em que o *laísmo, leismo e loismo* (Martín, 2005) são definidos pelo ChatGPT-4 como um erro linguístico-gramatical e são corrigidos pela ferramenta. Isso evidencia a necessidade,

conforme posto por Viñas et al. (2023), como a implementação dessas tecnologias nas práticas educacionais requer uma reflexão crítica sobre seu impacto na formação de estudantes e no respeito às diversidades culturais e linguísticas

2. Metodologia

O *laísmo*, *leísmo* e *loísmo* (Martín, 2005) são fenômenos linguísticos de variações no uso dos pronomes no espanhol, frequentemente associados a contextos regionais e culturais. Essas variações foram escolhidas para servir como base para as análise das normas linguísticas programadas na ferramenta ChatGPT, que ao oferecer respostas “corretas”, pode reforçar o preconceito linguístico ou até mesmo silenciar essas práticas linguísticas. Metodologicamente, para analisar como a Inteligência Artificial(IA) lida com fenômenos como o *laísmo*, *leísmo* e *loísmo* (Martín, 2005), foi utilizada a versão ChatGPT-4, que é amplamente utilizada para a produção de textos acadêmicos e comunicação em contextos multilíngues. A escolha dessa ferramenta se deve à sua capacidade de gerar textos em espanhol, à possibilidade de acesso gratuito e ao fato de ser, atualmente, uma das ferramentas de IA mais populares. As perguntas foram elaboradas para explorar a forma como o ChatGPT-4 lida com os pronomes em diferentes cenários comunicativos e em um cenário gramatical. Os exemplos incluem: “o que é *laísmo*, *leísmo* e *loísmo*”, “a frase ‘*¿Qué la dijó María a su hermana?*’ está correta?”, buscando entender como a ferramenta define, entende e corrige o fenômeno. As respostas do ChatGPT serão analisadas em termos de sua adequação às normas gramaticais padrão do espanhol, considerando se a ferramenta reconhece e aceita as variações regionais associadas ao *laísmo*, *leísmo* e *loísmo* (Martín, 2005). Além disso, será observado se o modelo corrige automaticamente essas variações ou apresenta explicações sobre sua aceitabilidade. Os resultados serão interpretados à luz da perspectiva glotopolítica (Zavala, 2020), considerando o papel da IA na normatização linguística, bem como no reforço de ideologias que determinam o que é considerado “espanhol padrão”. Abaixo, pode-se observar, os *prompts* e *outputs* utilizados neste trabalho:

Prompt	Output
--------	--------

o que é laísmo, leísmo e loísmo?

1. Laísmo

- Ocorre quando o pronome "la" (ou **"las""lá") "le" (ou "les").
- É mais comum em regiões como Castela e Leão e Madri.
- **Exemplo de laísmo:**
 - Incorreto: *Dije que viniera.*
 - Correto: *O que você disse que viniera.*
 - Explicação: "Le" é o pronome correto

2. Leísmo

- Consiste no uso de "le" (ou **"les") "eis"(ou "la").
- O leísmo é aceito pela Real Academia Espanhola (RAE) em alguns casos, especialmente quando "le" é
- **Exemplo de leiísmo:**
 - Aceitável: *Le vi ayer.* (*Nós te amamos hoje.*)
 - Não aceitável: *Les vi a las chicas.*
Correto: *Las vi a las chicas.*
 - Explicação: O pronome direto correto para objetos femininos ou plurais é "la" ou **"las" "las" , não **"le" "le" ou **"les" "les" .

3. Loísmo

- É o oposto do laísmo. Ocorre quando "lo" (ou **"los" "os") "ele"(ou "les").
- É menos comum
- **Exemplo de loísmo:**
 - Incorreto: *Eu disse que viniera.*
 - Correto: *O que você disse que viniera.*
 - "le" de

As frases são corretas? *Maria la dijo que llegó tarde/A mi hermana, la compré un regalo/A Juan le via ayer no mercado./Le llamé para felicitarle por su cumpleaños./A mi amigo, lo di las gracias./Lo dije a Carlos que no viniera tarde.*

Aqui está uma análise de cada frase:

1. A Maria disse que foi tarde.

- **Incorreta**(exemplo laísmo).
- Explicação: "*Dije*" ex "*le*" , e não "*lá*")
- **Forma correta:** **Maria le dijo que llegó tarde*

2. Compre um presente para minha irmã.

- **Incorreta** (exemplo delaísmo).
- Explicação: "*Compré*" ex "*ele*")
- **Forma correta:** **LeLe compre um presente para minha irmã.*

3. Um Juan entrou no mercado.

- **Aceitável** (exemplo leísmo aceito).
- Explicação: Em algumas variedades do espanhol, especialmente na Espanha, o uso de "*le*" como complemento
- **Alternativa correta:** *A Juan lo vi ayer no mercado.* (Preferida fora de regiões com leísmo.)

4. Le llamé para felicitarle por su cumpleaños.

- **Aceitável** (exemplo de leísmo aceito).
- Explicação: O uso de "*le*" para complemento direto no caso de pessoas, especialmente no masculino, é aceito pela RAE em contextos como este.
- **Alternativa correta:** *Lo llamé para felicitarle por su cumpleaños.* (Principalmente em regiões que não utilizam o leísmo.)

5. A mi amigo lo di las gracias.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Incorreta (exemplo de loísmo). ● Explicação: "<i>Dar las gracias</i>" exige um complemento indireto ("<i>le</i>" , e não "<i>lo</i>"). ● Forma correta: <i>A mi amigo le di las gracias.</i> <p>6. Dije a Carlos que não viniera tarde.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Incorreta (exemplo de loísmo). ● Explicação: "<i>Dije</i>" exige um complemento indireto ("<i>le</i>" , e não "<i>lo</i>"). ● Forma correta: <i>Le dije a Carlos que no viniera tarde.</i>
<p>As frases são corretas? leve em consideração o espanhol da Colômbia</p> <p><i>Maria la dijo que llegó tarde/A mi hermana, la compré un regalo/A Juan le via ayer no mercado./ Le llamé para felicitarle por su cumpleaños./ A mi amigo, lo di las gracias./ Lo dije a Carlos que no viniera tarde.</i></p>	<p>Vou corrigir as frases considerando o espanhol da Colômbia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. X Maria la dijo que llegó tarde. <input checked="" type="checkbox"/> María le dijo que llegó tarde. (O verbo <i>decir</i> exige o pronome de objeto indireto <i>le</i> e não <i>la</i>.) 2. X A mi hermana, la compré un regalo. <input checked="" type="checkbox"/> A mi hermana, le compré un regalo. (Comprar usa <i>le</i> para o objeto indireto.) 3. X A Juan le vía ayer no mercado. <input checked="" type="checkbox"/> A Juan lo vi ayer en el mercado. (Ver é um verbo transitivo direto, então usa <i>lo</i> e não <i>le</i>.) 4. ✓ Le llamé para felicitarle por su cumpleaños. (Essa frase está correta no espanhol da Colômbia, pois o <i>leísmo</i> de pessoa é aceito.) 5. X A mi amigo, lo di las gracias.

	<p><input checked="" type="checkbox"/> A mi amigo, le di las gracias. (<i>Dar</i> exige o pronome <i>le</i>, pois é um verbo de objeto indireto.)</p> <p>6. <input checked="" type="checkbox"/> Lo dije a Carlos que no viniera tarde. <input checked="" type="checkbox"/> Le dije a Carlos que no viniera tarde. (O verbo <i>decir</i> pede o pronome <i>le</i> para o objeto indireto.)</p>
<p>Se considerar o loísmo de cortesia, alguma das frases está correta?</p>	<p>Sim! Se considerarmos o loísmo de cortesia, que ocorre em algumas regiões e registros formais do espanhol, especialmente na Colômbia e em partes da Espanha, algumas frases poderiam ser aceitas. Esse fenômeno consiste em usar <i>lo</i> (em vez de <i>le</i>) para se referir a homens quando há um tom de respeito ou formalidade.</p> <p>Vamos revisar suas frases sob essa perspectiva:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <input checked="" type="checkbox"/> A Juan lo vi ayer en el mercado. (essa frase já estava correta, pois <i>ver</i> exige <i>lo</i>, independentemente do loísmo de cortesia.) 2. Le llamé para felicitarle por su cumpleaños. <ul style="list-style-type: none"> ○ No espanhol padrão, esta frase já é aceita. ○ Se quisermos aplicar o loísmo de cortesia: <input checked="" type="checkbox"/> Lo llamé para felicitarlo por su cumpleaños. (Aqui, o loísmo de cortesia poderia ser aplicado, pois <i>llamar</i> pode ser visto como um ato de contato direto e respeitoso.)

- | | |
|--|--|
| | <p>3. X A mi amigo, lo di las gracias.
✓ A mi amigo, le di las gracias.
(<i>Dar</i> exige <i>le</i>, e o loísmo de cortesia não se aplica a verbos que pedem objeto indireto.)</p> <p>4. X Lo dije a Carlos que no viniera tarde.
✓ Le dije a Carlos que no viniera tarde.
(<i>Decir</i> exige <i>le</i>, então o loísmo de cortesia não se aplica.)</p> |
|--|--|

3. **X A mi amigo, lo di las gracias.**

✓ A mi amigo, le di las gracias.

(*Dar* exige *le*, e o loísmo de cortesia não se aplica a verbos que pedem objeto indireto.)

4. **X Lo dije a Carlos que no viniera tarde.**

✓ Le dije a Carlos que no viniera tarde.

(*Decir* exige *le*, então o loísmo de cortesia não se aplica.)

3. Análise dos Dados

A análise dos dados, obtidos a partir das interações com o *chatbot* ChatGPT-4, revela a tendência ao reforço das normas linguísticas padrão (Guespin, Marcellesi, 1986), especialmente aquelas estabelecidas pela Real Academia Espanhola (RAE). Evidenciado pela correção automática dos fenômenos de *laísmo* e *loísmo*, classificados como "erros" ou "inadequados" em relação ao espanhol padrão, enquanto o *leísmo* recebe um tratamento mais flexível.

Muito embora a ferramenta reconheça que o *leísmo* é aceito em algumas regiões, como na Espanha, ela ainda sugere alternativas preferidas fora dessas áreas, reforçando a ideia de que o espanhol padrão é a forma "correta" de comunicação e os "desvios da norma" ocorridos na Espanha são aceitáveis, mas quando ocorridos em outras regiões são "erros" ou "inadequados". O *loísmo* colombiano de cortesia, ao contrário do *leísmo* espanhol, precisa ser inserido de forma direta no prompt para ser considerado pela IA. O que pode ser um indicativo de que a IA sugere correções alinhadas às normas estabelecidas pela Real Academia Española (RAE), uma vez que outras variedades do espanhol sequer são consideradas ao corrigir e abordar o fenômeno.

Essa postura normativa do ChatGPT-4 pode ter implicações significativas para a diversidade linguística. Ao priorizar a correção gramatical de acordo com as normas tradicionais, a ferramenta pode silenciar ou desvalorizar variações regionais e culturais do espanhol. Isso reflete uma tendência a homogeneizar a língua, ignorando e fortalecendo o apagamento de distintas práticas linguísticas que existem em diferentes comunidades de fala (Viñas et al., 2023). Em um contexto acadêmico, onde a pressão para seguir normas linguísticas rígidas já é significativa, o uso de ferramentas como o ChatGPT-4 pode reforçar preconceitos linguísticos, aumentar a ansiedade entre estudantes e pesquisadores que utilizam variedades não padronizadas e gerar uma insegurança na escrita a ser compensada com o uso de IA para revisão, correção e reescrita de textos. A análise dos dados também sugere que o ChatGPT-4 atua como um agente glotopolítico, influenciando a normatização da língua e reforçando ideologias linguísticas que privilegiam o espanhol “padrão” (Zavala, 2020). No contexto da escrita acadêmica, onde a pressão para seguir normas linguísticas rígidas não apenas é uma questão de prestígio social, mas também de acesso e ascensão, isso se mostra particularmente relevante, pois ferramenta pode perpetuar a ideia de que apenas o espanhol padrão é “correto”, marginalizando práticas linguísticas regionais e culturais que não se enquadram nesse padrão, e gerar um apagamento desses fenômenos linguísticos ao sugerir e efetuar correções. Vale destacar que há diferenças na forma como a IA justifica suas correções. Em alguns casos, ela apenas sugere a forma "correta", enquanto em outros apresenta uma explicação mais detalhada. Essa inconsistência pode impactar o entendimento dos usuários sobre a variedade linguística e reforçar uma perspectiva prescritiva.

4. Conclusão

A partir da análise dos dados, é possível concluir que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), como o ChatGPT-4, na escrita acadêmica, tem implicações importantes para a normatização da língua e para a diversidade linguística, uma vez que os resultados indicam que o ChatGPT-4 opera como um reforçador da normatividade linguística, promovendo a padronização baseada na norma da RAE. A ferramenta tende

a reforçar as normas linguísticas padrão, ao corrigir automaticamente variações como o *laísmo* e *loísmo* sem quaisquer abordagens sobre a ocorrência do fenômeno em diversas regiões hispanófonas para além da região peninsular e sugerir alternativas "corretas" de acordo com o espanhol "padrão", e corrigir o *leísmo* agregando notas sobre sua aceitabilidade por parte da RAE.

Embora isso possa ser útil para a correção gramatical e a organização de ideias, também pode contribuir para a marginalização de fenômenos linguísticos estigmatizados, levando à invisibilização de variedades regionais e, possivelmente, à homogeneização linguística.

Essa postura normativa do ChatGPT-4 reflete uma tendência a homogeneizar a língua, ignorando a diversidade de vozes e expressões que existem em diferentes comunidades de falantes. Isso tem implicações importantes para o letramento acadêmico, que não se resume ao domínio técnico, mas envolve práticas sociais e culturais que moldam o que é considerado "escrever bem". Portanto, é necessário um debate crítico sobre o papel das ferramentas de IA na educação e na normatização linguística. Embora o ChatGPT-4 possa ser útil para a correção gramatical e a organização de ideias, seu uso deve ser acompanhado de uma reflexão sobre suas limitações e impactos nas práticas linguísticas. As instituições educacionais têm um papel importante na mediação do uso dessas ferramentas, garantindo que os estudantes sejam conscientizados sobre as implicações glotopolíticas e éticas do uso da IA. Como a IA está cada vez mais presente na escrita acadêmica, é essencial que os usuários desenvolvam estratégias para interpretar e avaliar as correções propostas, evitando uma adesão automática à norma imposta pela tecnologia. Além disso, é essencial promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade linguística, reconhecendo que a língua é um fenômeno dinâmico e plural, que reflete as práticas sociais e culturais de suas comunidades de falantes.

Diante desse cenário, propõe-se que pesquisas futuras explorem como diferentes ferramentas de IA lidam com variações linguísticas e de que forma os usuários percebem essas correções. Além disso, torna-se fundamental que instituições educacionais

promovam uma formação crítica sobre o uso de IA na escrita, para que os falantes possam utilizar essas ferramentas de maneira consciente e reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

DÍAZ-CUEVAS, Adriana Patricia; RODRÍGUEZ-HERRERA, Julián David. Usos de la Inteligencia Artificial en la escritura académica: experiencias de estudiantes universitarios en 2023. Cuaderno de Pedagogía Universitaria, v. 21, n.42, p. 25-44, 2024.

FARIAS, S. A. de. (2023). Pânico na Academia! Inteligência Artificial na Construção de Textos Científicos Com o Uso do ChatGPT. *Revista Interdisciplinar De Marketing*, 13(1), 79-83. <https://doi.org/10.4025/rimar.v13i1.66865>

GUESPIN, L., & Marcellesi, J. B. (1986). Glottopol: Revue de sociolinguistique politique.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. *Journal of Applied Linguistics*, v. 4, n. 1, p. 5-32, 2007.

MARTÍN, C. Los pronombres: Clases y usos. [s.l.] Liceus, Servicios de Gestió, 2005.

NAVARRO, F. Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos. DELTA, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 1-32, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

VIÑAS, M. et al. Inteligencia Artificial y educación: desafíos y oportunidades. *Revista de Educación*, v. 45, n. 2, p. 123-145, 2023.

ZAVALA, V. Glotopolítica y educación: reflexiones desde el sur. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2020.